

Compreensão Textual

Polifonia – outras formas de intertextualidade

Leia um trecho da letra da música “Língua”, de Caetano Veloso.

Gosto de sentir minha língua roçar
A Língua de Luís de Camões
Gosto de ser e de estar
E quero me dedicar
A criar confusões de prosódias
E uma profusão de paródias
Que encurtem dores
E furtem cores como camaleões
Gosto do Pessoa na pessoa
Da rosa no Rosa...

VELOSO, Caetano. “Língua”. In WALTY, Ivete; CURY, Maria Zilda. *Textos sobre textos – um estudo da metalinguagem*. Belo Horizonte: Dimensão, 1999. p. 31.

No texto que você leu foi utilizado um **recurso intertextual**: a referência. Identifique trechos que exemplificam referência a dois escritores portugueses e um brasileiro.

“Todo texto é um intertexto, no sentido em que outros textos estão presentes nele, em níveis variados, podendo ser reconhecidos ou não. Chama-se, pois, de intertextualidade a relação de um texto com outros previamente existentes, efetivamente produzidos. A intertextualidade é **explícita** quando é feita a citação da fonte do intertexto (discurso relatado, citações de referências, resumos, traduções etc.) sendo **implícita** quando cabe ao interlocutor recuperar a fonte na memória para construir o sentido do texto (é o caso das alusões, da paródia, certas paráfrases, certos casos de ironia). [...]”

CARDOSO, Sílvia Helena Barbi. *Discurso e ensino*. Belo Horizonte: Autêntica/Fale, 1999. p. 61.

Como você leu no trecho acima, são inúmeras e muito frequentes as retomadas de outros textos, de outras falas, outras vozes. É a chamada **polifonia textual**. **Polifonia** tem origem no grego e significa “muitos sons”: *poli* (muitos); *fonía* (sons).

Além das formas de intertextualidade vistas nos textos anteriores, existem outras possibilidades, como:

- **Epígrafe** (do grego: “grafar acima”): citação que aparece antes ou acima de um texto para dar indicações sobre o tema a ser desenvolvido.
- **Citação** é um outro recurso intertextual. O autor cita outro texto com o objetivo de enriquecer, valorizar ou validar seu texto. O trecho citado aparece entre aspas ou em itálico, com indicação da fonte para não ser confundido com plágio.

- **Referência**: em textos literários, esse recurso intertextual consiste em se referir a personagens, romances, autores, com o objetivo de estabelecer uma associação.
- **Alusão** é uma referência discreta a outro texto: *menção* do nome de uma obra, de uma pintura ou de algum elemento dessa obra: cenário, personagem, época etc.

A **intertextualidade** não é específica do texto literário ou científico. A polifonia está presente nas conversações cotidianas, em textos jornalísticos e outros.

EXERCÍCIOS UFSCar/2005

1ª Parte: questões objetivas

Instrução: o texto seguinte refere-se às questões de números **01** a **05**.

A UNIDADE ORTOGRÁFICA

Velhíssima questão a da unidade ortográfica do português usado no Brasil e em Portugal. Que a prosódia seja diferente, é natural. Num país imenso como o nosso, há diversas formas de pronunciar as palavras, e o próprio vocabulário admite expressões regionais – o mesmo acontecendo com todas as línguas do mundo.

O diabo é a grafia, sobre a qual os portugueses não abrem mão de escrever “director”, por exemplo. Não é o mesmo caso de “facto” e “fato”, que têm significações diferentes e, com boa vontade, podemos compreender a insistência dos portugueses em se referir à roupa e ao acontecimento.

Arnaldo Niskier, quando presidente da Academia Brasileira de Letras, conseguiu acordo com a Academia de Ciências de Lisboa, assinaram-se tratados com a aprovação dos governos do Brasil e de Portugal. O acordo previa o consenso de todos os países lusófonos. Na época, somente os dois principais interessados estavam em condições de obter um projeto comum – mais tarde, Cabo Verde também toparia.

Numa das últimas sessões da ABL, Sérgio Paulo Rouanet, Alberto da Costa e Silva e Evanildo Bechara trouxeram o problema ao plenário – um dos temas recorrentes da instituição é a feitura definitiva do vocabulário a ser adotado por todos os países de expressão portuguesa. (...)

Cristão-novo nesta questão, acredito que não será para os meus dias a solução para a nossa unidade ortográfica.

CONY, Carlos Heitor. *Folha de S. Paulo*. 10/08/2004.

01. Segundo o texto, pode-se concluir que:
- A) a grafia e a prosódia são fatores que impossibilitam a unificação ortográfica.
 - B) a ABL estuda um vocabulário ortográfico comum aos países lusófonos.
 - C) a discussão sobre a unificação ortográfica tem origem recente.
 - D) a unificação ortográfica entre Portugal e Brasil é uma questão de honra.
 - E) tratados ortográficos já foram assinados por todos os países de expressão portuguesa.
02. A palavra **recorrente**, no penúltimo parágrafo do texto, tem o sentido de:
- A) requerer.
 - B) socorrer.
 - C) desentender-se.
 - D) retornar.
 - E) vencer.
03. Assinale a frase que apresenta a mesma construção sintática de: *assinaram-se tratados com a aprovação dos governos do Brasil e de Portugal*.
- A) Na Declaração do Milênio, divulgaram-se metas de preservação dos recursos hídricos.
 - B) O lance foi acidental: chocaram-se dois jogadores numa disputa normal de bola.
 - C) Os agentes russos conseguiram infiltrar-se no coração político da Alemanha Ocidental.
 - D) Alguns chefes da Gestapo arrependem-se de seus crimes, depois da derrota nazista.
 - E) Na feira do MASP, aos domingos, vendia-se muito até 1998.
04. Sobre as palavras **director**, **facto** e **fato**, pode-se dizer que:
- A) **director** poderia ser escrito de modo diferente e as outras duas têm o mesmo sentido.
 - B) **director** deve permanecer com **c**, diferentemente de **facto**, que poderia perder essa letra.
 - C) **facto** e **fato** significam coisas diferentes e **director** poderia ser escrito sem **c**.
 - D) as três palavras apresentam diferenças de prosódia e não de grafia.
 - E) apenas **director** e **fato** constam no vocabulário ortográfico brasileiro.
05. Assinale a alternativa que, no texto, apresenta a palavra ou expressão em itálico em uso figurado.
- A) Não é o mesmo caso de “facto” e “fato”, que têm significações diferentes.
 - B) (...) com *boa vontade*, podemos compreender a insistência dos portugueses (...)
 - C) (...) um dos temas recorrentes da instituição é a feitura definitiva do *vocabulário* (...)
 - D) *Cristão-novo* nesta questão (...)
 - E) Num *país* imenso como o nosso (...)

Instrução: o texto seguinte refere-se às questões de números **06 a 10**.

Em casa, brincava de missa, – um tanto às escondidas, porque minha mãe dizia que missa não era coisa de brincadeira. Arranjávamos um altar, Capitu e eu. Ela servia de sacristão, e alterávamos o ritual, no sentido de dividirmos a hóstia entre nós; a hóstia era sempre um doce. No tempo em que brincávamos assim, era muito comum ouvir à minha vizinha: “Hoje há missa?” Eu já sabia o que isto queria dizer, respondia afirmativamente, e ia pedir hóstia por outro nome. Voltava com ela, arranjávamos as cerimônias. *Dominus non sum dignus...** Isto, que eu devia dizer três vezes, penso que só dizia uma, tal era a gulodice do padre e do sacristão. Não bebíamos vinho nem água; não tínhamos o primeiro, e a segunda viria tirar-nos o gosto do sacrifício.

ASSIS, Machado de. *Dom Casmurro*. Obra completa.

- * Trecho da fala do sacerdote, no momento da comunhão, que era proferida em latim, antes do Concílio Vaticano II. A fala inteira, que deve ser repetida três vezes, é: *Dominus non sum dignus ut intres sub tectum meum, sed tantum dic verbum e sanabitur anima mea*, cuja tradução é: Senhor, não sou digno de que entreis em minha morada, mas dissei uma só palavra e minha alma será salva.
06. Sobre Machado de Assis, pode-se dizer que:
- A) pertenceu, inicialmente, ao primeiro momento do simbolismo brasileiro.
 - B) seu humor, de origem inglesa, é, também, uma expressão de ceticismo e pessimismo.
 - C) seus primeiros romances foram: *Ressurreição* e *Memorial de Aires*.
 - D) foi, durante seus 50 anos de carreira literária, um crítico ferrenho da tradição clássica.
 - E) em sua última fase, aderiu aos ideais românticos do século XIX.
07. Sobre esse trecho de *Dom Casmurro*, pode-se dizer que:
- A) apresenta diálogos indiretos entre as personagens.
 - B) revela a intromissão de vizinhos na vida das crianças.
 - C) o ambiente da ação é uma igreja católica.
 - D) quatro pessoas brincavam de missa: Capitu, o narrador, um sacristão e um padre.
 - E) é um exemplo do uso criativo e não meramente ornamental da metáfora.
08. A palavra **cousa** é uma variante da palavra **coisa**, assim como **loura** de **loira**. Assinale a alternativa em que as duas palavras são, também, variantes uma da outra.
- A) discríção e descrição.
 - B) vultoso e vultuoso.
 - C) catorze e quatorze.
 - D) dispensa e despesa.
 - E) discriminar e descriminar.

09. Assinale a alternativa que contém palavras que, no texto de Machado, retomam termos de uma frase anterior, promovendo a coesão do texto.
- primeiro, segunda.
 - casa, ritual.
 - precipitávamos, cerimônias.
 - doce, gulodice.
 - dividirmos, alterávamos.

Fuvest/2009

Observe a charge para responder às questões 10 e 11.



Glaucio. *Folha de São Paulo*, 30/05/2008.

10. A crítica contida na charge anterior visa, principalmente, ao:
- ato de reivindicar a posse de um bem, o qual, no entanto, já pertence ao Brasil.
 - desejo obsessivo de conservação da natureza brasileira.
 - lançamento da campanha de preservação da floresta amazônica.
 - uso de *slogan* semelhante ao da campanha “O petróleo é nosso”.
 - descompasso entre a reivindicação de posse e o tratamento dado à floresta.
11. O pressuposto da frase escrita no cartaz que compõe a charge é o de que a Amazônia está ameaçada de:
- fragmentação.
 - estatização.
 - descentralização.
 - internacionalização.
 - partidarização.

- Texto para as questões de números 12 a 14.

Eu amo a rua. Esse sentimento de natureza toda íntima não vos seria revelado por mim se não julgasse, e razões não tivesse para julgar, que este amor assim absoluto e assim exagerado é partilhado por todos vós.

- 5 Nós somos irmãos, nós nos sentimos parecidos e iguais; nas cidades, nas aldeias, nos povoados, não porque soframos, com a dor e os desprazeres, a lei e a polícia, mas porque nos une, nivela e agremia o amor da rua. É este mesmo o sentimento imperturbável e indissolúvel, o único que, como a própria vida, resiste às idades e às épocas. Tudo se transforma, tudo varia – o amor, o ódio, o egoísmo. Hoje é mais amargo o riso, mais dolorosa a ironia. Os séculos passam, deslizam, levando as coisas fúteis e os acontecimentos notáveis. Só persiste e fica, legado das gerações cada vez maior, o amor da rua.
- 15

RIO, João do. *A alma encantadora das ruas*.

12. Em “nas cidades, nas aldeias, nos povoados” (linha 6), “Hoje é mais amargo o riso, mais dolorosa a ironia” (linhas 12 e 13), ocorrem, respectivamente, os seguintes recursos expressivos:

- eufemismo, antítese, metonímia.
- hipérbole, gradação, eufemismo.
- metáfora, hipóbole, inversão.
- gradação, inversão, antítese.
- metonímia, hipóbole, metáfora.

13. No texto, observa-se que o narrador se:

- equipara ao leitor, por meio de sentimentos diversos como o amor, o ódio e o egoísmo.
- distancia do leitor, porque o amor à rua, assim como o ódio e o egoísmo, é passageiro.
- identifica com o leitor, por meio de um sentimento perene, que é o amor à rua.
- aproxima do leitor, por meio de sentimentos duradouros como o amor à rua e o ódio à polícia.
- afasta do leitor, porque, ao contrário deste, valoriza as coisas fúteis.

14. Prefixos que têm o mesmo sentido ocorrem nas seguintes palavras do texto:

- íntima / agremia.
- resiste / deslizam.
- desprazeres / indissolúveis.
- imperturbável / transforma.
- revelado / persiste.

- Texto para as questões 15 e 16.

Artistas, costureiras, soldados e desenhistas manejam ferro, madeira, isopor e tecido. No galpão do boi Garantido, o do coração vermelho, todos se esmeram (nunca usam o verbo caprichar) para preparar um espetáculo que supere o do rival. No ano passado, foi o Caprichoso, o da estrela azul, o ganhador da disputa de bois-bumbá do famoso Festival de Parintins, que todo final de junho atrai cerca de cem mil pessoas para a doce ilha situada na margem direita do rio Amazonas. No curral da torcida caprichosa, “alegoristas”, passistas e percussionistas preferem não dizer que uma nova vitória está garantida. Dizem, sim, com todas as letras, que está assegurada.

POMPEU, Fernanda. *Caprichada e garantida*.

15. As marcas linguísticas e o modo de organização do discurso que caracterizam o texto são, respectivamente:

- verbos no presente e no passado; descritivo-narrativo.
- substantivos e adjetivos; descritivo-dissertativo.
- substantivos; narrativo-dissertativo.
- frases nominais; apenas narrativo.
- adjetivos substantivados; apenas descritivo.

16. De acordo com o texto, a escolha das palavras **esmeram** (linha 4) e **assegurada** (linha 13) é motivada pelo:

- despreparo dos habitantes de Parintins.
- antagonismo entre os dois grupos.
- desejo de falar difícil.
- entrosamento entre as duas equipes.
- sentido irônico contido nesses dois termos.

- Texto para as questões de números 17 a 20.

Vestindo água, só saído o cimo do pescoço, o burrinho tinha de se enqueixar para o alto, a salvar também de fora o focinho. Uma peitada. Outro tacar de patas. Chu-áa! Chu-áa... — ruge o rio, como chuva deitada no chão. Nenhuma pressa! Outra remada, vagarosa. No fim de tudo, tem o pátio, com os cochos, muito milho, na Fazenda; e depois o pasto: sombra, capim e sossego... Nenhuma pressa. Aqui, por ora, este poço doido, que barulha como um fogo, e faz medo, não é novo: tudo é ruim e uma só coisa, no caminho: como os homens e os seus modos, costumeira confusão. É só fechar os olhos. Como sempre. Outra passada, na massa fria. E ir sempre afã, à voga surda, amigo da água, bem com o escuro, filho do fundo, poupando forças para o fim. Nada mais, nada de graça; nem um arranco, fora de hora. Assim.

ROSA, João Guimarães. “O burrinho pedrês”. *Sagarana*.

17. Em trecho anterior do mesmo conto, o narrador chama Sete-de-Ouros de “sábio”. No excerto, a **sabedoria** do burrinho consiste, principalmente, em:

- procurar adaptar-se o melhor possível às forças adversas, que busca utilizar em benefício próprio.
 - firmar um pacto com as potências mágicas que se ocultam atrás das aparências do mundo natural.
 - combater frontalmente e sem concessões as atitudes dos homens, que considera confusas e desarrazoadas.
 - ignorar os perigos que o mundo apresenta, agindo como se eles não existissem.
 - escolher a inação e a inércia, confiando inteiramente seu destino às forças do puro acaso e da sorte.
18. Quando nos apresentam os homens vistos pelos olhos dos animais, as narrativas em que aparecem o burrinho pedrês, do conto homônimo (*Sagarana*), os bois de “Conversa de bois” (*Sagarana*) e a cachorra Baleia (*Vidas Secas*) produzem um efeito de:
- indignação, uma vez que cada um desses animais é morto por algozes humanos.
 - infantilização, uma vez que esses animais pensantes são exclusivos da literatura infantil.
 - maravilhamento, na medida em que os respectivos narradores servem-se de sortilégios e de magia para penetrar na mente desses animais.
 - estranhamento, pois nos fazem enxergar de um ponto de vista inusitado o que antes parecia natural e familiar.
 - inverossimilhança, pois não conseguem dar credibilidade a esses animais dotados de interioridade.

19. No conto de Guimarães Rosa a que pertence o excerto, a presença de um animal que é “sábio” e forma juízos supõe uma concepção de natureza:

- contrária àquela que é expressa pelo Anjo, no *Auto da Barca do Inferno*.
- idêntica à de Jacinto (*A Cidade e as Serras*), que se converte ao culto da natureza virgem e intocável, quando escolhe a vida rural.
- contrária à que, predominantemente, se afirma na poesia de Alberto Caeiro, heterônimo de Fernando Pessoa.
- idêntica àquela que é exposta pelo autor de *Vidas Secas*, no prefácio que escreveu para o livro.
- semelhante à que se manifesta, sobretudo, nos capítulos finais de *Memórias de um Sargento de Milícias*.

20. Como exemplos da expressividade sonora presente neste excerto, podemos citar a onomatopeia, em “Chu-áa! Chu-áa...”, e a fusão de onomatopeia com aliteração, em:

- “vestindo água”.
- “ruge o rio”.
- “poço doido”.
- “filho do fundo”.
- “fora de hora”.

- Texto para as questões de números 21 a 23.

Assim se explicam a minha estada debaixo da janela de Capitu e a passagem de um cavaleiro, um *dandy*, como então dizíamos. Montava um belo cavalo alazão, firme na sela, rédea na mão esquerda, a direita à cinta, botas de verniz, figura e postura esbeltas: a cara não me era desconhecida. Tinham passado outros, e ainda outros viriam atrás; todos iam às suas namoradas. Era uso do tempo namorar a cavalo. Relê Alencar: “Porque um estudante (dizia um dos seus personagens de teatro de 1858) não pode estar sem estas duas coisas, um cavalo e uma namorada”. Relê Álvares de Azevedo. Uma das suas poesias é destinada a contar (1851) que residia em Catumbi, e, para ver a namorada no Catete, alugara um cavalo por três mil-réis...

ASSIS, Machado de. *Dom Casmurro*.

21. As formas verbais “Tinham passado” (linhas 6 e 7) e “viriam” (linha 7) traduzem a ideia, respectivamente, de anterioridade e de posterioridade em relação ao fato expresso pela palavra:

- “explicam”.
- “estada”.
- “passagem”.
- “dizíamos”.
- “montava”.

22. Com a frase “como então dizíamos” (linha 3), o narrador tem por objetivo, principalmente:
- comentar um uso linguístico de época anterior ao presente na narração.
 - criticar o uso de um estrangeirismo que caíra em desuso.
 - marcar o uso da primeira pessoa do plural.
 - registrar a passagem do cavaleiro diante da janela de Capitu.
 - condenar o modo como se falava no passado.
23. Considerando-se o excerto no contexto da obra a que pertence, pode-se afirmar **corretamente** que as referências a Alencar e a Álvares de Azevedo revelam que, em *Dom Casmurro*, Machado de Assis:
- expôs, embora tardiamente, o seu nacionalismo literário e sua consequente recusa de leituras estrangeiras.
 - negou ao Romantismo a capacidade de referir-se à realidade, tendo em vista o hábito romântico de tudo idealizar e exagerar.
 - recusou, finalmente, o Realismo, para começar o retorno às tradições românticas que irá caracterizar seus últimos romances.
 - declarou que o passado não tem relação com o presente e que, portanto, os escritores de outras épocas não mais merecem ser lidos.
 - utilizou, como em outras obras suas, elementos do legado de seus predecessores locais, alterando-lhes, entretanto, contexto e significado.

24. Em um poema escrito em louvor de *Iracema*, Manuel Bandeira afirma que, ao compor esse livro, Alencar:

“[...] escreveu o que é mais poema
Que romance, e poema menos
Que um mito, melhor que Vênus.”

Segundo Bandeira, em *Iracema*:

- Alencar parte da ficção literária em direção à narrativa mítica, dispensando referências a coordenadas e personagens históricas.
- o caráter poemático dado ao texto predomina sobre a narrativa em prosa, sendo, por sua vez, superado pela constituição de um mito literário.
- a mitologia tupi está para a mitologia clássica, predominante no texto, assim como a prosa está para a poesia.
- ao fundir romance e poema, Alencar, involuntariamente, produziu uma lenda do Ceará, superior à mitologia clássica.
- estabelece-se uma hierarquia de gêneros literários, na qual o termo superior, ou dominante, é a prosa romanesca, e o termo inferior, o mito.

25. Dos termos destacados nas frases abaixo, o único que está inadequado ao contexto ocorre em:
- O mundo está na **iminência** de enfrentar o recrudescimento da fome devido à escassez de alimentos.
 - Para atender a todos os interessados no concurso, foi preciso **dilatar** o prazo das inscrições.
 - Ao fazer cópias de músicas e filmes pela *Internet*, é preciso ter cuidado para não **infringir** a lei.
 - O município que se tornou símbolo da **emigração** brasileira para os EUA tenta se adaptar ao movimento migratório inverso.
 - A cobrança de juros excessivos, com o objetivo de **aferir** lucro exagerado, desestimula o crescimento da produção.

GABARITO									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
B	D	A	C	D	B	E	C	A	B
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
A	C	A	E	D	D	E	A	E	E
21	22	23	24	25					
C	B	A	C	B					

ENEM 2018

COMPARATIVO ENTRE ESCOLAS PARTICULARES.

FARIAS BRITO

1º LUGAR DO ENEM

671,86 PONTOS

(A MAIOR MÉDIA DO CEARÁ)

A MELHOR ESCOLA DO CEARÁ.

O MELHOR NO ITA, UFMG, UFPA, UFES, NA PESQUISA ANUÁRIO-DATAFOLHA, NA PESQUISA MARCAS QUE EU GOSTO E NAS OLIMPÍADAS É TAMBÉM O MELHOR NO ENEM. OS RESULTADOS COMPROVAM: FARIAS BRITO, A MELHOR ESCOLA DO CEARÁ.

INTENSIVO FB ENEM - O MELHOR DO CEARÁ

© 2018 FARIAS BRITO. Todos os direitos reservados. FARIAS BRITO - Rua da Praia, 100 - Centro - Fortaleza - CE - 04040-000. Informações: FB Instituto - Centro 3484.7744 - FB Instituto - Anísia 3486.9045 - www.fariasbrito.com.br

Organização Educacional FARIAS BRITO

Parceiro por excelência. Parceiro por excelência.